Domingo, 17 de Março de 1912

Biblioteca Pública do Estado do Maranhão
Arquivo Ribeiro do Amaral
N.

O GRILO

REVISTA SEMANAL
DE UM GRUPO SMART DE BOEMIOS
ESCOVADOS

Ano I

200 RS.

N. 1

MARANHÃO

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Anno I — Maranhão—Março—de 1912 — Num. 1

O GRILO

Revista bi-mensal de um grupo smart de boémios escovados

Pelo cinema...

Aquelle bêsta

No cinema. O salão está á cunha. Corre um vento muito môrno, provindo dos ventiladôres que, no alto, rebolam, como doidas maripôzas...

Sós, no canto, aquelles dois a conversar em surdina. De repente, como se a gente mergulhasse nas amarguras do Inferno—faz-se trévas. As luzes apagam-se e dezenrola se a fita *Os 4 diabos* repassando na alvura da tela emocionante, magnifica.

O acrobata pela primeira vez na sua vida aconchêga aos braços a condessa, a belíssima condessa, ali, assim... á maciez tépida do leito de arminho, entre beijos infinitos, mordentes—lá no canto da fila de cadeiras, os dois, aquelles dois, achegam-se mais um ao outro, ella na esplendida sensação do sentir o que vê, elle todo amor, todo volúpia...

E sacodem-se... e remexem-se...

E, para imitar o *film* elles se vão encontrando de vagar, de vagarinho, labios nos labios... — quando clareou.

Ella então estremeceu de espanto olhos revirados, toda comprimida e disse:

—Bésta! E não beijaste! Bêsta!...

Elle sorriu. Sorriu e murmurou baixinho:

—Sou mesmo uma bêsta, menina, uma bêsta! Mas, clareou!...

DID.

Traços e... Troças

E' um tipo orijinal.

De bom crecimento, magro, feio, cabeleira assanhada e basta fervilhando caspa, palido,—côr de banana... é um dezengonçado, finalmente, para encurtar historias.

Faz roda num banco da praça João Lisbôa, uma roda palradôra, apênas para cortar na cazaca. Crédo!

E elle, póbre d'elle, é um tipo tão injenuo, (isto não ofende) despreendido de conhecimentos e, no entanto, coitadinho—tão metido... nas coizas alheias.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

EXPEDIENTE

O GRILO

Por escassez de tempo não podemos incluir neste numero a seção charadistica, prometida, mas. não perdem nada os leitores, o segundo *Grilo* será um primor de lamber os beiços e pedir por mais.

Haverá tantas novidades que já...

Não ha conversa em que elle não entre com a mesma facilidade com que um canino felpudo (ou mesmo pelado) invade os portais abertos das igrejas..

Macaquito !... Imitador caricato de gestos d'outros, quer por força, já disse—ter ares de superior sêja lá como fôr...

E' nécio até na espinha dorsal, a mais não ser.

Já viram vocês quando elle estica a manga do *palitot*, cai com o pescoço para a frente, para o lado?...

Livra, que assim tambem ...

O Mez d'O GRILO

MARÇO

Diz o sabio cá da caza que estamos no terceiro mez do ano e acrecenta o cujo que além do meio; cremos que sêja exato pois já vamos sentindo um cheiro pronunciado de quebradeira.

Já sentiram ?

Diz elle mais que o pobre março corresponde á uma porção de couzas, vejam lá:

—aos mezes de fevereiro e março do calendario Juliano do mesmo ano, será ?

—aos de Adar e Nissau do ano 5672 do calendário Israelita, irra !

—aos de Rebi-ul-Ewel e Rebi-ul-Akhir de 1330 para os mulsumanos, vá lá saber se é verdade...

—aos de Anchir e Bramhat de 1628 do calendário Cophta.

—aos I e II do ano 49 do 76º ciclo para todo bom chinez.

—e para fechar a couza diz elle que equivale ainda aos de Aristôteles e Arquimedes de 124 á todo aquelle que gosta de—viver ás claras.

Que complicação !

* * *

PAGAMENTOS A FAZER

Aluguel de casa, padeiro, cozinheira, farmacia, lavadeira e *tutti quanti*...

* * *

CELEBRES DATAS

17—domingo—feriado no Maranhão para todo o rapaz que se preza: — aparecimento primordial d' *O Grilo*.

Bonito. !

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Pocando...

Veste-se todo á moda americana,
Pois pelo yankée voltou todo embeiçado.
Vive de endireitar a boca humana,
Tendo um sorrizo aos labios pendurado.

Cançado da pimenta da baiana,
A medicina, zaz! deixou de lado.
E hoje da profissão muito se ufana,
Em coizas maxilares enfronhado.

Chapeu de chile dezabado á frente,
O pince-nez bajarra, indispensavel;
Onde rufle um *sarau* elle está rente...

Tipo gentil de nobre da Britania,
Quem conhecer quizer o condestavel,
Procure informaçôis na Pensilvania.

GAFO-RINHA

Cochichos...

Na porta do São Luiz.. não confundam, é do Cinêma — naquelle *aplomb* costumeiro o Poly — conhecem? O Polydétes, o *Yankee maranhôto*, como lhe chama o Carlos Rodrigues (ora no Rio a fazer *avenida*) fazía poze a ver as *pequênas* que entravam, os *smarts* que saíam num burburinho fôfo.

O Poly — vocês sabem não é lá qualquer sapo, qualquer gia, ou mesmo qualquer lêsma para não ter uma «senhora régia do seu coração» não, tem uma: — olhos humidos, bôca rozada e *tutti quanti* necessário para ser moça bonita; já se vê que ella o é, pois, o maganão por belèza è mêsmo que mosca por assucar,

Agora é que começa a festa — ouçam lá — O Poly é empregado público — quebradeira eterna — um dia destes o nosso herói estava como descrevemos no começo — *pozando* na porta do São Luiz, nisto, nem mais, nem menos, surje a Ella d'elle toda docura, toda mel, toda rapadura no inverno.

— Poly, não entras?

Vamos ver os 4 diabos?

Vontade não faltava, mas...(como é cochico vai lá: no bolso do homem não tinia sinão um redondinho dez reis, calculem a entaladéla ..)

Elle todo *poseur*, todo *je ne sais pas*... estava em cima dos prégos sem cabeça, queria e não podia, que fazer? perguntava elle aos botôis, mas os ditos nem vintem.

Que fariam vocês?

O Poly não fez nada, ou por outra fez tudo: num rasgo todo doutrinário, mostrando os dentes muito brancos, alizando a pastinha aberta a compasso, num sorriso alambicado, objetou á dita:

— Qual, menina, eu não gosto de cinêmas, isto de fitas, de proçôis não é comigo, não gosto de fantazias, inverozimilhanças ..

O Poly sacudiu no fim este palavrão para fazer efeito, e fez,a Ella d'elle enguliu a pílula (sàlvo sêja) e subiu a escada crendo, crendo mesmo piamente que o Poly *pode pagar, porém prefere pilhar*... fitas pelo buraco da cortina. Não se paga... MAX LINDER

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Fitas...

(SOB O LUAR)

Noite. Na praça João Lisbôa. O luar banha-a em jorros, envolvendo-a como numa redoma de luz.

Os automoveis passam torcicolando aos bufos.

Adiante, o Cinema Ideal grita estridente pela campa elétrica implorando do pôvo o seu auxilio:—que entre, pois que berra de vazio, tem fome de espectadores...

Ha movimento na praça. Defronte do *Mignon*, num banco público, sob a cúpula da figueira baixa, gôrda, rotunda — lá estão elles em pleno *cinêma ao ar livre* !

Fazem fita... Uns 1 500 metros... ao certo, ao certo...não sabemos!...

São—Hemetério, — o pecurrucho M. Etério .. o fagulhante (que não é locomotiva) Arthur Castro, o doce Emídio de Melo e o casto Braz Aranha.

Fazem fita por *sistema*, isto é, por torneio. Não, não... digamos assim porque não é nada disso:—por méro (não confundir com o peixe) deleite inteletual.

Chi...i...i.. Como essa gente vive estragada, Santa Barbara, são Jerónimo ! O Hemeterio, estendendo os braços e olhando a lua:

—Vejam que lindo luar. Parece o da Vargem Grande !

O Braz numa ternura de senhorita escovada gurguleja sorrindo:

—O luar do Rozario é mais bonito !...

O Arthur roncando como pacamão na lóca, com saboróza malicia:

—Iche, cá-cá... O de Monção sim. Aquilo é que é luar... Si vocês o vissem !...

O Emidio, numa olhadéla voluptuóza, chupando um dôce sorrizozito, ezaltou-se:

—Que direi ? Como direi ? Não, não me falem... o luar mais bélo, mais escandalozamente bélo para mim é o luar que me ilumina o coração,— aquelles dois lindos olhos d'Ella que, sendo para mim um fruto prohibido, inda me segue, inda me tenta...

Por Ella heide me fazer poéta. Heide cantar a sua belêza !

O que não tenho sofrido...

Mas, como dizem lá, na terra: —mais vale um gôsto do que um pataco no cofre !... Compreendem, não ?

—Ai *seu* Emidio ! Porque não deixa essas coizas para caza ?

Sonhando seria melhor e não ai na praça em plêno rumôr dos automoveis e bulicio das gentes.

Puxa !..

FONTOLINI

Furos

Destacamos um dos nossos *reporters* para o «Cinema São Luiz», esperem por qualquer novidade, pois nós tambem esperamos.

La passam-se tantas fitas que ninguem sabe...

***

Idem, idem, como acima, enviamos outro para o «Idéal»

Cuidado !

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Que espiga !

Arlur Azevêdo

Vel-a;
Amal-a;
Declarar-se;
Ser autorizado a pedil-a ao pae;
Pedil-a;
Tratar dos papeis;
Mandar correr os banhos;
Cazar-se,
...foi tudo obra de quinze dias.

∴

Floriano era um bonito rapaz.

Só tinha um defeito: ser muito curto da vista.

Ser muito curto da vista e não uzar óculos; gabava-se de ver mosquitos na lua.

O que faz crer que, além de ser curto da vista, era de vistas curtas.

∴

Clarismunda era uma rapariga esperta como um alho.

O pai era hespanhol, gabava muito a esperteza da pequena, e dizia constantemente:

—Minha filha é um azougue!

Mas, como hespanhol que era, dava ao *z* o som de *c* cedilhado.

O que não era lizonjeiro para Clarismunda.

∴

O maior dezêjo do hespanhol era obter um marido para a filha.

Queria ver-se livre d'ella.

E ella d'elle.

Floriano foi o mel que lhes caiu na sôpa.

Por isso o seu requerimento foi logo deferido.

Marcou-se o dia do cazamento.

Esse dia chegou.

Floriano nadava em jûbilo.

Clarismunda nadava em ondas de prazer.

O pai nadava em mar de rozas.

Nadavam todos.

Eram os capitãis Boytons de contentamento

∴

Chegou a hora solene.

Clarismunda entrava na alcova nupcial.

Floriano açompanhou-a

O pai... Foram morar todos na mesma caza... o pai retirou-se para o seu quarto, esfregando as mãos.

Um bom fizionomista notar-lhe-ia no rôsto certa apreensão.

Teria elle receio de que o genro achasse alguma couza?

Ou por outra, que não achasse?

Vejamos.

∴

Na alcôva:

—Despe-te, meu anjo, disse Floriano; tirando a caza-a.

Clarismunda obedeceu prontamente.

Tirou o vestido.

Tirou o corpinho.

Tirou .. os seios,.. que eram de borracha.

Tirou a anquinha.

Ficou em camiza.

Mais:

Tirou a cabeleira: era calva.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Tirou o *pince-nez*.
Tirou um olho de vidro: era zarôlha.
Tirou os dentes: era desdentada.

***

Floriano ficou abismado diante daquella nova edição.
Abismado e disposto... a não tirar coiza alguma.
Pela primeira vez em prezença de Clarismunda, deitou os óculos, —uns óculos reservados no fundo da algibeira para as grandes situações.
E uma idéa súbita iluminou-lhe o cérebro...
Vestiu a cazaca e poz o chapéu.
Agarrou no vestido, nas saias, no corpinho, nos seios de borracha, na anquinha, na cabeleira, no *pince-nez*, no olho de vidro, na dentadura...
Agarrou em tudo isso e foi bater á porta do sôgro.

***

O hespanhol já o esperava.
—Aqui tem sua filha, senhor! bradou Floriano entregando tudo ao sôgro. O resto está lá no quarto, mande-o buscar quando quizer.
E saiu arrebatadamente.
O pai ficou só com a filha na mão.
—Está bem, murmurou elle: o homem não viu tudo...
E coçando a cabeça:
—Caramba! aquella pequena era um azougue.
E o diabo do *z* com o som de *c* cedilhado.

Zaz-traz

Injusta, muito injusta a raiva de que anda possuido o clero contra as moças maranhenses. Sei que se diz que são pouco instruidas, carolas etc. A E. Normal, para muitos, (poderei dizer *para todos* ?) não é mais do que um ponto onde ellas se reunem para conversarem coizas de *flirt*.
Apezar do *analfabetismo*, no entanto, o clero anda fumando, de mau humor, como o abade do *Melro*.
E porque ? E' que elle repara, como qualquer vivente (a propozito: o Luizinho diz que o clero já faz o primeiro termo) que as meninas andam embeiçadas por coizas estranhas ás doutrinas do catolicismo. Isto é certo. Disse-me o Vitor (o Vitor pode dizer, porque de alto roça a fronte na barbaça do Pai Eterno) que quazi fica doido quando chegam obras contendo novos ensinamentos.
—*Seu* Vitor, «Cristo nunca ezistiu!»
—*Seu* Vitor, «Não creio em Deus!»
—*Seu* Vitor, isto, aquillo!
—*Seu* Vitor. *Seu* Vitor!
E esgotam-se os ezemplares. Desses doutrinadores malditos o mais apreciado por ellas é, talvez, Darwin. Ha pouco chegaram mil volumes do «Decendentes dos Macacos»
Darwin! Teorias darwinianas!
E voaram. Não resta um para remedio. Que rezulta disso ? Muito, muitissimo. A prova aí está. Já

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

as moças pregam nas *entrevadas* um rabo colossal, maior do que aquelle que o *Malho* atacou no Dantas,como simbolo de patriotismo de leão... do norte. E' uma consolação (para os maus, bem entendido) e um gesto altivo com que as pequenas mostram bem alto a sua grande instrução derribando os doestos dos sabichões e achatando a cabeça de barro do Pai Adão. E o macaco recebe a manifestação carinhoza (não é a que Abilio viu... por um oculo)das moças, que lhe pegam no biquinho da chaleira. Não ha como um dia depois do outro. E que maior prazer para o nosso malfadado avô? Injusta, muito injusta a zanga do clero.

Viva o macaco! Viva o macaco! Viva a Republica!

NÓ CÉGO

Diz o Cazuza

...que vai ver se o Sr. Coronel Intendente consente que o seu estabelecimento engraxativo funcione á noite.

E' mais uma novidade para a nossa *burguêza* São Luiz.

E è de esperar o assentimento por parte dessa autoridade, pois numa época em que o Progresso nos invade—o Maranhão—com tal furôr que cauza horrôr (rima e é verdade...!) precizamos ter quem nos engraxe á noite, com a perícia, a delicadêza e...a proza do Cazuza.

N. R.=*Não uzamos chaleirismos, mas o italo-brazileiro merece.*

E' a verdade.

***

...que *O Grilo* não pagará mais nem um tostão por qualquer engraxadela.

Palavra que nos cativou demais essa rezolução do Cazuza...

Tambem... não era para esperar outra couza.

Merci.

***

...que do próximo número d'*O Grilo* em diante publicará uma substanciada lista de todos os generozos rapazes desta Atênas que não fazem questão em pagar trez, quatro e mais tostões por cada esfregadela no sapato... ou na botina.

Vale a pena!

***

...que consta que o Satú Bello pretende muito breve inaugurar na Praça João Lisbôa uma belissima agencia de CARÊTA e *et-cetera*.

Folgamos com a novidade e vamos o mais breve possivel ver si o Satú quer ser o nosso ajente.

Será certo?

***

...que aproveitando o nosso oferecimento agradece desbarretado e humilde as citações honrózas (apezar de merecidas) que lhe fizeram *O Pacote* de saudóza memória e o *Martelo* sonóro e dezopilante.

Aí fica.

***

...que muito contente se incumbirá da nossa reportajem na Praça João Lisbôa e arredóres.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

A nossa alegria vai ao cúmulo. Supimpa!

***

...que por hoje bastava isto, ficaria o resto para o número vindouro, e elle mesmo se incumbiria de fazer o reclamo.

Roendo...

No *baú* do João Lima encontramos uma nota em que dizia que o cujo (João Batista Lima, capitão de cavalaria da *brioza*, muzico, poéta, e *reporter* do *Diario Oficial*) deixará por estes dias o velho hábito de andar *enfraquecido* (vem de fraque) passando a uzar, como prometera, um basto *croisé*, cartóla alta e bem lustróza, caríssima (aquella!) e... para não parecer o pé por demais maiusculo,—sapato de bico redondo—*ad perpetuam rei memoriam*...

Depois tomará ares de importancia.

Dizia mais que, de volta, encontrará aqui, na secretaria do bispado, um papel qualquer em que o Papa lhe confere o titulo respeitabilissimo de Conde da Santa Igreja Católica Apostolica Romana.

Será ezato?

Não afiançamos, porém, como é das couzas possiveis a mais possivel ai fica a nota.

E, como nós bem sabemos que *aquila non capit muscas* está a calhar o titulo com o João Lima.

O Grilo antecipa os seus parabens ao joven Conde.

Trepaçõis

I

Corre com insistencia, em roda de automoveis, que o Jefferson Rêgo anda mal com o namoro...

Pois está tão sem sorte?

Coitado!

II

E' sabido já do público que um cooperôzo e intelijente moço, nosso amigo, trata de fundar nesta cidade uma *Companhia Humanitaria de Desvio*,

Foram já distribuidos inúmeros convites áquelles que nella queiram tomar parte.

Aproveitem rapaziada!

III

Um *bujamé* muito entuziasmado no auje de sua eloquencia *picafuma:*

—Eu não ligo nos homens... em ninguem... Sou *Superior*.

—Macaco tambem foi bicho superior nos tempos primitivos. Foi até dezembargador... Disse-lhe o outro com quem conversava.

O bujamé trepou...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Aceitam-se anuncios, por preços incalculaveis, para as capas desta Revista.

Tudo a PREÇO DE CINEMA...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

31 de Março de 1912

Biblioteca Pública do Estado do Maranhão
Arquivo Ribeiro do Amaral
N.

O GRILO

REVISTA QUINZENAL
DE UM GRUPO SMART DE BOEMIOS
ESCOVADOS

Ano I

200 RS.

N. 2

MARANHÃO

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ano I — Maranhão—Março—de 1912 — Num. 2

O GRILO

Revista quinzenal de um grupo smart de boémios escovados

Pelo cinema...

O patusco !

Ella entrou, sorridente e meiga numa ternura comunicativa, demonstrando bem, na alvura deslumbradora de seu lindo rosto, toda a alegria intima que lhe fazia sorrir...

Que belos olhos ! Que magnificos cabelos !

Acompanhava-a um velhote dengozo, aí pelos seus 49, esmarte mesmo.. E ambos assentaram-se ali, pela sexta fila de cadeiras.

Viu-os entrar um guapo rapazola, todo de branco, gravata preta, chapeu dezabado, todo cheio de *nove horas*, cara rapadinha como um reverendo (vôôte !)... e lá se foi assentar juntinho della, arfando de amór, anciozo por um lijeiro *flirt*...

E tanto acomodou, fiado em que agua mole tanto dá no duro até que fura—(o dito) que, afinal, pediu o lume ao velho. Era um principio de palestra:

—O' cavalheiro faça o favor de me ceder o lume ?

—Com muito prazer, ilustre... Disse-lhe o velhote carrancudo, passando o charuto. E o rapaz—zaz ! lá acendeu a *cigarrette*. Daí recomeçou a avivar a conversa:

—Queira desculpar a bisbilhotice: esta senhorita é sua filha, cavalheiro ?

—Porque ?

—Parece-se muito com o senhor.

—E' minha... espoza...

E o rapazola enfiou, triste, triste, abaixando a cabeça, olhos atravessados...

Ai ! que susto ! que precipicio !

Did

Traços e... Troças

Quem o não conhece ?

Branco, da brancura lirial das manhans de sol, com duas rozas ao rosto. Nem é alto, nem baixo. Os seus olhos azuis são um pedaço do céu, e é por isso que chove todos os dias. O cèu está furado !.. E o Senhor S Pedro quer falar *prêle*. Até a policia já tomou conhecimento do fato e abriu rigorozo inquerito.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Focando...

II

Baixo, moreno, fronte pequenina
D'anel no indicador e andar lanceiro.
No falar—mansidão quazi divina,
Quazi um Cristo esticado no madeiro.

A's voltas sempre com a cocaina,
Bocas a concertar o dia inteiro,
Do *Preconicio da Assistencia* ensina
E ama com grande amôr Dias Carneiro.

Delle nos disse o coronel *Bostoque*:
Esse bello rapaz rima comigo...
E os dedos estalando: toque... toque...

E' muito facil conhecel-o agora.
Mas já disse um jornal que o nosso amigo
Eipa! licurgo não quer ser... por ora.

GATO-RINHA.

Faz pastinha ao centro da cabeleira macia como paralepipedo, de modo que, não comparando mal, os automoveis podem muito bem fazer escala por ella... e a jente pagará caro pela passajem! Sempre é um passeio e mais um gosto... gostozo...

Tem o andar sacodido, sacodido... e os braços ficam que nem uma pendula. E elle anda—cai daqui, cai dacolá, e todo elle vai num sacodido de intestinos roncantes que *só pra* burro...

Todas as noites está *fazendo* avenida, á avenida Odorico Mendes. Gosta dum chapéu do Chile(se Chile visse elle!) e dum fatinho branco misturado com gravata preta bem larga, sapato preto marmanjo... E diz-se bonito. Lá isso é. Por onde elle passa e ha moscas.. digamos, moças, ficam todas ellas embeiçadas numa grelação... todas não me toquem.. Caixeiro por excelencia è um exemplo d'esperteza. A loja em que elle é empregado fica tão cheia por cauza delle que elle pula praqui, pula pra ali, pula pra acolá numa luta de sapo...

E é bom de proza portugueza, delicado, intelijente. Quem não o conhecer que o compre...

Cine-Grilo

CHEGOU... VIU... VENCEU

Cênas da vida maranhense

Film d'art, 3 partes, 69 metros.

1.ª PARTE

CHEGOU...

Damingo. Na porta da matriz da Conceição a figura rotunda e avelhantada do Dr. Trez Comgóma faz póze, viêra ha pouco do Rio, e ao lado do amigo — o Manéco de Oliveira, maranhóto das dúzias, passa em fóco a moçaria, que entra.

—Conhece a Beatriz... muito... *chic*, não acha Dr. ?

—Sim, sim... é banita, mas... os dentes... pode ser...

—Que tem... são do Zadock ?

—De quem ?

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

—Quero dizer (*no ouvido*) do dentista, não é?

—*Yes*... maganão!...

—Olhe agora a Rozica, que tal?

—Passa.. é gorda de mais, muito grande...

—Talvez... e aquela — a Camèlia...

—Está bem, gostei desta, quem é?

--Camèlia Pereira d'Albuquerque.

—Um nome de nobreza ..

O nome sim, mas... muito pobre. filha duma pobre viuva... muito pobre...

—Mas é bonita!

Sim, concordo, apezar do penteado não estar muito bem feito.

—Que tem, onde mora ella?

—Rua da .. (*e foi tão baixinho que O Grilo não entendeu*).

2.ª PARTE

VIU...

Meio dia. D. Camèlia costura na varanda a cantarolar o Rato, a velha —D. Amélia, com os óculos na ponta do nariz, sentada adiante lê no jornal do dia antecedente o folhetim chorozo, que ficára interrompido. Batem na porta,

—Quem está ai?

E um garçon todo metido nos trajes domingueiros procura pela D. Amèlia, da parte do Dr. Trez Comgoma, e dá-lhe uma carta toda perfumada).

—Que é, mamãi? (*pergunta a Camélia em tom de confidencia).*

—Uma carta para mim do Dr. Trez Comgôma, sabes quem é?

—Não, vi hontem esse nome entre os chegados do Rio... que será?

—Abre, menina, e lê alto...

Ex. Sra. D. Amèlia Albuquerque — Etc. e tal, vi sua filha hontem na Conceição, etc. e tal, tenho duas fazendas em São Paulo, etc e tal, quero casar-me com ella.

TREZ COMGÔMA
Bacharel em qualquer couza.

(*Terminada a leitura, todos éstão tão .. que se não fora a compostura da ocazião a D Camélia tinha tido um ataque de nervos*)

—Que tal, menina, queres?

—Quero... mas eu não o conheço...

—Isto é o mínimo, mando dizer-lhe que venha aqui e ficarás conhecendo-o...

—Mande...

—Então escreve tu mesmo, minha fazendeira... tens mesmo geito para isso...

—Qual, mamãi, fazendeira é só no nome, passear é que é: A'zia Africa... América .. Polo Norte ..

— E eu tambem... Que bom!

(*No dia seguinte o Dr. Tres Comgoma aprezentou-se, combinou e na saída um beijo na testa atestou o noivado*).

3.ª PARTE

VENCEU...

Salão em festa. Convidados encazacados, luvas, luzes, flôres

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

de laranjeira na botoeira, cheiro de doce e estrepitar de champagne na varanda. No canto conversa o Maneco Oliveira com outro amigo.

—Fazem hoje 15 dias que o Dr. viu a Camélia, e é la possivel que possam viver bem, cazando-se assim tão de automovel...

—Que tem. é moda...

—...ella é uma bôa menina, mas...

—Que é?

—...muito enfatuada.

E elle?

—Prefiro ter esses tipos por amigos a tel-os por inimigos...

—Que tem elle?

—Todos os defeitos possiveis: jogador, conheci-o no Rio, os parceiros tinham mêdo delle por cauza da ladroeira, bebe que nem esponja sêca...

—Irra!

—Quanto mais se soubesses, chega-te para cá (*e um pouco atraz das cortinas mostra-lhe uma carta*).

—Que me dizes?

—Não é doutor, não é nada..., afirmo-te... e mais: é cazado e tem tres filhos...

—Quem, Manéco?

—O Dr. Trez Comgôma...

—E a D. Amélia sabe disso?

—Qual, não sabe, nem quer saber, é rico o marido da filha, podem luxar, ir á Europa, subir em aeroplano... que tem que elle jogue, beba e roube... nada, não é?

—E', mas. . uma imoralidade!...

—Lá isso é, mas que fazer, é moda!...

MAX LINDER.

Manias

O De Salles e Silva está na mania *Rio-de-Janeirense*. Tudo agora para elle é só no Rio de Janeiro, porque Rio de Janeiro, e Rio de Janeiro pra cá, Rio de Janeiro pra alli, Rio de Janeiro p'r'acolá.

Si entra num *bufete*, qual... *bufete só no Rio*—... si vê passar um automovel, qual... *auto só no Rio*... si passa um rapaz decente, qual... *vestem-se bem só os do Rio*.. si uma moça faz *pose*, qual... *pequenas bonitas só no Rio*... e assim, tudo o mais. Noutro dia, em vendo passar um burro que não era feio e que não era bonito (era simpatico) o de Salles e Silva estrondou:

—Qual! os burros do Rio são mais sabidos, tem mesmo mais intelijencia!

O Nenen Aranha, neste ponto interveiu: (é moda...)

—Porque não ficaste lá?

O De Salles embatucou. A *roda* riu...

Diz o Cazuza

... que um tribuno e latinista consumado, em voz forte de comandante de esquadrão em dia feriado, recitará muito breve no... (*calatum est bocorum*) em latim de Horacio, um trecho admiravel esplicando como a princêza morreu de melancolia á beira do lago co-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

mo qualquer sapo ou mesmo como qualquer gia...

Si não é verdade... *erratum Cazuzorum est* !

∴

... que o Jefferson Rego quebrou as relaçõis com *O Grilo*.

Está *zangudo*...

—Aquilo não se faz nem se diz... gritava elle na praça João Lisbôa.

∴

... que o João Mario, como achou muito dificil o Esperanto está aprendendo Hespanhol.

Para que será ?

∴

... que o Otacilio e o João Mario dezejam falar com o Juca de Carvalho...

Ninguem ainda poude descobrir para que é. *O Grilo*, no entanto, pensa que é algum... pedido de admisssã , não afirma...

∴

...que noutro dia encontraram arrombado o portão do posto de metereolojia; quem teria sido ?

∴

... que o Laudelino passeará hoje de automovel com a cabeça rapada para todo mundo ver o seu belissimo *queijo*.

Que é isso Laudelino ?

Essas moças te dão uma vaia...

∴

... que o Crizóstomo de Souza irá muito breve ao Rio, cortar o grêlo... que tem no rôsto...

∴

... que o Zeca Morais Rego está doidinho atraz duma moça... para cazar. Calma !

∴

... que no domingo passado o Polidétes viu a igreja da Conceição toda côr de róza...

Porque sería ?

∴

... que o Vitor do «Diario Oficial», por cauza da morte do Rio Branco decretou luto oficial para a sua *persóna gratia*; uzará de amanhã em diante sómente roupas de côres carregados de ... *black verniz* .

∴

... que o tenente Luzo Torres declarou não estar para cazar, como dizem.

Isso tambem já é muita paulificancia...

∴

... que o Astôlfo Marques rezou trez responsos a Santo Antonio para que vingue... e gréle a sua deputação estadual.

O Astôlfo feito deputado... armas em continencia !

∴

... que Nereu está muito aborrecido com a canalha. Pois andaram

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

dizendo que o cujo convidou umas moças, numa festa, para tomar *kola* e pagou *refresca*...

Esta canalha !

∴

...que o Eujenio Almeida e o Luiz Lopes vão fazer um *meeting* por cauza da rapação bigodeal.

O Grilo está de acôrdo, cá por caza só quem não tem bigode e barba são os bébés.

∴

... que ... *Au revoir !*

Don Juan... Nereu

E' um cazo singular. Ha aí pela rua fóra, um punhado de moços que abuzam até do coração... dos *grilos*. Dizem-se apaixonados sem possuirem nem migalha de paixão. Engazopam apenas para enganar.

E' um horror ! Santo Deus...

Abuzam mesmo. Temos cá um cazo patente. O Nereu, o espertissimo Nereu Lima de Moura que é deste tamanhinho... diz por toda parte: *estou que não posso, estou doente... tenho o coração inflamado por um amor incompreendido. E' um amôr que me mata...*» E é sempre assim com essas asneiras de meter dó. Porque ? Porque um dia a *sua* (?) Ella (que não quer saber delle) o olhou abertamente num sorrizo. Daï o Nereu dizer que Ella o queria... Pra que ?

Esse Nereu namo...o...o...ra... e sendo tão pequeni' o tem um coração maior que legua e meia. Pois não é ?

Zaz-traz !

Fazer proza ? Que maçada !
Hoje a coiza vai rimada.

∴

Vais ao baile ? meu diamante.
O *bujamé* perguntou
E a normalista galante:
Cazo você *vaia*, vou ..

***

João Grigoste,
Digo Grizoste,
Fez um soneto
Que saiu preto.
E a chave foi:
«*Minha coruja da mata !*
Amo-te os olhos de gata
E o porte de socô-boi».

∴

Dá-me um beijinho, El-dorado !
Vem ! não me faças dar *rata*.
Sou um Seabra danado
Em brazas pela *mulata*.

***

João Lima passa-me rente,
Redolente,
Democrata enfraquecido,
Dolorido.
A's duas abas voadôras,
Abanadôras
Lijeiro pégo
E antes que o *malandro* pule,
Braveje e azule,
Nellas vou dando

Nó Cégo.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

De amor...

(REMINICENCIAS DE UM VAGABUNDO)

Ati sola ati, tezoro mio...

I

Foi por uma tarde atoalhada d'oiro, resplendente de sol, um resto de sol que morria nas reticencias do ocazo...Tarde sanguinea na apoteoze purpurejante do panorama que se dezenrolava sob a volupia azul dum céu luminozo e calmo, que de saudade me trazeis na recordação emotiva dum passado distante!

Foi por ali, por aqueles lugarẹs hoje em dezolada ruina,—foi por ali ao desbordar daquelas brancas areias rebrilhando á caricia da luz como laminas d'aço, lá onde as ondas se vão quedar em osculos de amôr, lambendo a praia, numa toalha alvissima d'espumas...

Foi por ali, que te vi e busquei...

Lembras-te? Ah! como eu te olhava como tú me olhavas...

Falei-te. E vem daí, Querida, a a saudade da patria de luz que são os teus labios, rubro berço onde floreceu o meu primeiro beijo!

E nunca mais te viram os meus olhos, Querida, nunca mais te esqueci, Amor!

Beijamo-nos. E coraste chorando...

—Perdoas-me, santa. Porque chorávas tú, Amor?

E' porque foi a primeira vez que labios estranhos se colaram aos teus num beijo mudo, longo, sob a crepitação sensual dos teus lindos olhos, azues que nem o ceu da formoza terra onde naceste, micantes como o sol que te oireja a cabeleira ondulante e fulva como as alvoradas!

Ah! foi por alí á agonia da tarde moribunda na unção piedoza da luz, é ao cair melancolico da noite que vinha, estrelejada e branca!

Laudelino.

Trepaçõis...

O famijerado *poeta* Madahyl, diz-se muito apreensivo com a tal questão dos bustos a erijir-se por um binoculo... nesta capital. Mais: que quando morrer deixará um apelo ao povo heroico de sua terra (quem disse que é a Africa?) pedindo que lhe não levante um busto, pelo amor de Deus. Sinão, *antes pelo contrario* (isto é dele!) virá apertar a *gueta* do autôr desse nobre *tentamen*...

Aí está o rezultado da ereção dos bustos dos *seus* colegas (iche cácá!) Artur Azevedo, Nina Rodrigues e Dias Carneiro!

O Madahyl não preciza disso. Antes pelo contrario (continúa a ser orijinal) se levarem a efeito similhante esperteza protestará diante do Pae Eterno e requererá *habeas-corpus*.

∴

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O Polidetes *passeia* ultimamente com uma belissima bengala de *nogueira*.

Quem a teria perdido?

∴

O Cazuza pede uma retificação, por isso muita atenção:

«Porque chamaram-me *italo brazileiro* e não *italo pernambucano*? prefiro a ultima forma».

Está atendido, cavalheiro.

∴

O Antonio José do Rego Serra, gosta muito de charadas e por isso vai propor ao patrão que coloque um pouquinho adiante do nôme um rechunchudo N.

Não tem perigo por cauza do inverno.

Postais...

Qual o rapaz que se preza que não *pissui* um coração morrendo de amôres por uma Ella, qualquer ... nenhum!

Com um progresso destes, um inverno tão vigorozo assim, não crêmos que haja por ai algum bicho-carêta que não tenha uma Ella bonita ou feia dessas que são de doer na vista...

Qual padre!

E qual é o namorado que ainda até esta data não escreveu um postal... e deixou no bolso com mêdo do petropolis do papai bondôzo de sua Ella dele? Muitos, só *O Grilo* conhece: O Emidio, o João Rodôlfo (o de *pince-nez* dominical) e fora os outros...

Pois bem para sermos tão corretos com eles quanto tem sido comnosco, inaugnramos aqui esta seção.

Os smarts podem enviar os seus postais pelo correio (pagando o selo) ao ativo ajente Cazuza—

Pelo nosso Urbano

Recebemos pelo *Urbano* (o nosso Urbano é o Cazuza!) este sublime apêlo:

«A carne verde subiu
Para 1$ cada quilo
O povo triste pediu:
Proteste confrade *O Grilo*»

Em vista de semilhante *apertume*, em nome da pobreza e dos direitos da barriga alheia, protestamos enerjicamente contra tão *bom como tão bom*...

E' um absurdo. Aconselhamos, *O Grilo* aconzelha o povo a não mais fazer uzo da carne verde. Pode ser que venha outra ... *amarela* e mais barata!

—Obdecendo o mandado do João Pessôa *O Grillo* tornou-se vejetariano.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O Cazuza, no seu estabelecimento engraxativo (Praça João Lisbôa, debaixo da árvore) contrata anuncios para as capas desta Revista.

No numero 3 estupendas trepações...

Cuidado, rapaziada!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

14 de Abril de 1912

Arquivo Público do Estado
Arquivo Público do Maranhão
N.

O GRILO

REVISTA QUINZENAL
DE UM GRUPO SMART DE BOEMIOS
ESCOVADOS

Ano I

200 RS.

N. 3

MARANHÃO

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ano I — Maranhão—Abril—de 1912 — Num. 3

O GRILO

Revista quinzenal de um grupo smart de boêmios escovados

Pelo cinema...

O calor que... alagava !

O salão estava que se não podia: entupido fremindo *pra burro !* Estava a forno de padaria, um calor de ensopar até a alma...

A coiza ali por dentro deu-se agora com ... aquelle rapazote conhecido de todos nós, cara pequena e comprida, nariz de cinco metros, cabeleira e tanta rachada ao centro, testa luminoza de... gordura, olhos concavos e fundos, alto e magro, barriga empurrada lá pra o lado da costa... devemos concluir.

Isto foi pela decima fila de cadeiras, junto da porta da esquerda. A muzica tocava um *miudinho*, um *miudinho* picante e rebarbativo !

Ezibia-se um *film* alegre de passajem cenaria num *moulin rouge*. A escuridão era completa. E o nosso amigo achegou-se á cadeira vizinha, achegou-se muito e mais um bocadito e esbarrou num formidavel *colossorium fiminorium*.

Hum ! aí é que foram elas. O inberbe vintaço, ao ton suave da muzica comunicativa e provocadora, foi aos poucos se sacolejando, de leve a principio, depois aumentando o compasso foi-se rebolindo tanto, de forma que as duas cadeiras apertadas e unidas por laços carnais, chiavam como trilhos resequidos ao sol, principalmente ao desfilada duma locomotiva (quando tinhamos!...)

Daí a mais, ambos entrançaram *las gambias* que não eram *tuertas como del cabalero* carangueijo, e se foram nem mesmo uma canôa a todo panno correndo á balina ! nem mesmo uma canôa !...

E estava calor, um famijerado calor que ali sempre faz quando apinha. E ella, a vizinha, terna e languida, quando a luz clareou, disse rizonha :

—Espera um pouco, estou toda alagada...

—Eu tambem estou alagadissimo...

Sim, era o calor, calor que os alagava.

Did.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Aleluia

(Reportagem de um muleque ilustrado no sabado de aleluia).

Voltava da missa.

Por quaze todas as ruas bambaleavam no ar lavado da manhan, amarradinhos pelo pescoço, as conhecidas figuras de Judas.

Tive vontade de correr, gritar, cantar, mas lembrei-me da surra que me esperava em caza.

Que fazer?

Eis senão quando surje a malta dezenfreada dos meus companheiros, foi obra de um momento a minha rezolução, enfiei-me no bando e comecei a fazer versos.

Aí vão elles, apanhados ao acazo:

Este Juda tão gordinho
E' de seu Antoninho

Este Juda tico-tico
E' de seu Eurico.

Este Juda que se assanha
E' de Braz Aranha.

Este Juda porcalhão
E' de H Leitão.

Este Juda de chinelo
E' de Emidio Melo.

Este Juda bebe azeite
E' de Luiz Leite.

Este Juda pequenino
E' de Laudelino.

Este Juda la de cima
E' de seu João Lima

Este Juda que tem couza (1)
E' de Eiter Souza.

Este Juda não tem muza
E' de seu Cazuza.

E assim fui cantando, correndo e apanhando murros a cata de vintens até anoitecer.

Xico.

(1) Tomem a *couza* como sinônimo de boróz.

O Grilo ouviu..

... que o Clarindo Santiago já não aparece mais. Assim tambem não... sabe-se que o gordissimo confrade anda ocupado com canôas la pela praia do Desterro, mas, que diabo! aparece homem!...

—

... que muito breve vai ser creado um curso prático e teórico de *flirts* e etc na E. Normal, *O Grilo* antecipa um punhado de parabens ás galantes normalistas.

—

.. que o Jansem Matos do Diario Oficial está trombudo com *O Grilo* porque ainda não lhe deu a reportajem.

Ora *seu* Jansem a caza é sua, aproxime-se...

—

... que o gorducho Nelson J. Ferreira quer tão bem ao *Grilo*... mas, ninguem ainda se lembrou delle...

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Calma, camarada, muito breve o *Max* ca de caza contará aquilo...

—

... que o Wladimir Nina quer saber onde é a redação do *Grilo* para ver se arranja a publicação de suas impressões de viajem.

E' aqui, Dr., *O Grilo* terá muito prazer com isso, o doutor sabe que estamos a sua espera...

—

... que o Carlos Alberto ouvindo cantar ao longe :

O mar tambem tem amante,
O mar tambem tem mulher...

resmungou pezarôzo :

Hum ! Está mais feliz do que eu que não conheço semelhante *bisca.*

—

... que durante a estadia da Companhia Pablo Lopez tomaram assinatura de *torança* para todas as noites o Caetano Zé de Mello, o Palmerio Matos, o rizonho Luciano, o Satú Bello, o Admar Serra, o Albino Soares,... o Polidetes, porem, só comprou dos ingressos mencionados uma vez. . só uma.

—

... que o Maximo está creando bigodes... gentes !

—

... que o bigode do João Diôgo... foi-se...

—

... que o Nonoca quando embarcou, no amurado do navio, chorava como um bezerro desmamado e murmurava saudozo :

En el jardin de mi pecho
Brotó la flor del amor
De ella tengo un recuerdo
Prendida a mi cruel dolor.

—

... que o João Mário, de terra, debruçado no parapeito do cais, dizia tambem :

Solo y triste en el mundo
Todo yo soy un misterio,
Hasta que llegue la muerta
Y me lleve al cementerio.

Coitados ! que lhes teria acontecido !...

—

... que o Zadok está crecendo !.. crecendo !.. na fraze do Otacilio.

—

... que o Agostinho Reis está saudôzo...

Tambem *usted* teve *suenos de nino ?*

—

... que o Heros agora, quando lê francez, parece até caiporismo, e encontra *mer* tem *séde.*

Porque será ?

—

... que o Flavio Souza depois que pilhou aquelle terno nôvo já vai ao teatro.. á igreja...

Até choveu !...

Como estas crianças estão...

—

... que o Cazuza (o engraxate do jardim central da Praça J. Lisbôa, sob as figueiras bravias n. 1 e 2, como diz elle enfaticamente) está mais gordo...

Tambem, pudera : com a beleza supimpa de sua cadeira-reclamo RAIO X, e a nossa reportajem era impossivel !

—

... que os burros da humanitaria ferro carril, muito as ocultas, estão preparando uma suberba manifestação ao contratante dos bondes eletricos.

Podemos adiantar entretanto que a iluminação, que calculamos portentoza, será gratuitamente fornecida pela generoza Companhia de Gaz.

Muito bem !

—

... que a pastoril vai adquirir todos os burros da carril, p'ra abater para o consumo publico.

E até logo...

Fazendo fita !...

O Otaci io muito vermelho,
(Este rapaz não fica velho...)
Sem um só fio na bigodeira,
Na 5ª feira,
Dia sagrado pela igrêja
Para a Paixão,
Subiu *poseur*, todo contente,
E sorridente,
A Avenida do Maranhão,
Todo catita,
Fazendo fita !...

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Depois, mais tarde, eu encontrei
(E a notazinha arre ! tomei !)
O dito moço
Dentro do auto num alvorôço
De ensurdecer;
O Grilo então
Com requintada gentilêza,
E co'espertêza,
Pulou ligeiro
Para o trazeiro
E dezabou, correu, correu
Por aí tudo, por terra e ceu,
Todo catita,
Fazendo fita!...

Dizia o dito,
O Otacilio (môço bonito !)
Na carreria:—
—«Estou matando uma saudade
«Que a alma toda atróz me invade;
«Singrando os mares
«Da côr d'anil
«Vai no *Brazil*,
«Com outros pares,
«O meu Nonóca,
«Meu *nino* amado, sabe *usted* ?
«O meu nenê
«Fujiu... ingrato! co'a... Companhia
«P'ra Academia,
«Todo catita,
«Fazendo fita !...»

E *O Grilo* então
Com requintada gentilêza
E co' espertêza,
Pulou no chão,
E o Otacilio, *subiu, subiu*...
Pintou, fruiu,
Todo catita,
Fazendo fita !...

abril,—1912.

Postais...

O amôr para mim é uma banana que eu descasco e como. Porisso, minha ama da, até logo...tu não gueres ser banana!...

Heraclito

***

Ah ! O beijo !... O beijo para mim tem mais sabor do que um abricó maduro...

L. Leite.

***

O coração é um convento.
Habita nelle o frei Amôr-barbado que até parece a meu amigo Lopes...

W. Nina

***

O amôr é a vibração termometrica do sentimentalismo.
Eu amo e não digo a quem.

Licio Costa.

***

O amôr é qualquer coiza que nos enche o estomago—especie sandwich.
E eu vivo de barriga cheia

Heros.

***

Por cauza do amor é que ando enfraquecido, dolorido...

Mariano

***

O amor é uma sublimidade querúbica e circuncisflautièamente transcidental que se vitaliza na essencia litúrjica do coração.

Guilherme

***

O Amôr é sistema borracha, espicha e encolhe a vontade da mulher.

Nereu

O cazamento é o *pivot* que segura o homem na dentadura da vida.

B. Labre

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Trepaçõis...

O Maranhão tem carradas de razão em se orgulhar com ser a terra essencialmente dos poetas. Ha-os por toda a parte: nas escolas, nas esquinas, nas tavernas, nas repartições publicas, nos armazens, nas ruas, até mesmo nas cosinhas e nas coixeiras!

Ha poetas por toda parte. Um vaqueiro aqui é um poeta e bom, assim como o são os carroceiros e *tuti quanti*. Mas um vendedor de frutas e cereais é aqui o que é mesmo um poeta ás direitas. E, vendendo, naquella gritaria de ensurdecer, canta:

Olha o fresco milho verde
Pra gostôzo de mungunzá!...
Olha o peixe mandubé,
Olha o peixe curimatá...

Olha freguez—os cupús,
Banana e maracujá...
Olha aqui o queijo bom,
Vindo lá do Ceará...

E' assim. A poetaria aqui crece muito, e consideravelmente. Os poetas fervilham soltos por aí afóra que metem até receio. Porisso tem bastante razão o travesso poeta M. Eterio Normal andar embirrado com essa *coiza*. Está furiozo...

∴

Causa admiração!

O João Rodolpho disse-nos que já havia feito 69... anos.

Parece tão moço...
Que vergonha!
Eu já não sou assim, João.

∴

Consta-nos que o Waldemar Veiga deixou aqui o seu coração.

Quem o possuirá? *O Grilo* sabe.

∴

Assegura-nos o «El Casto» que cortou relações com o Carlos Ribeiro. Porgue?

Dois bicudos não se beijam.

∴

Todos já sabem que o Travassos... (Bromil) pretende cazar-se com 40... contos... de fada.

Vejam, como o xarope está!

∴

Disse-nos o João Peixoto que ao chegar ao Rio, comprará um automovel com a força de 200 cavalos,

Deixa disso... são muitos cavalos, isso só em Paris no «Bois de Boulogne».

∴

O Bébé Sá Valle é um talento. Conseguiu conquistar a simpatia da Mercêdes... (a Suzana). Dizem que com o auxilio dum ródó.

Se a namorada sabe...

∴

O Antoninho Martins e o Mario Leite, garantem que, se não fossem as namoradas(virgula) seguiam com a Pilar.

Que mania! Queriam visitar o Moulin Rouge.

∴

O Ar... foi apresentado a uma corista loira, como filho dum dos banqueiros da praça Que perigo!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Chegou a hora fatal; ella pediu-lhe emprestados 500 frs. O Ar... não quebrou o corpo .. mas correu até em casa.

Pelo nosso urbano

Recebemos pelo nosso correio urbano (é o Cazuza) a carta abaixo assinada por um tal Nereu que, de certo, não é o Nereu Lima de Moura, nem o caixeiro do Lindozo, nem qualquer outro Nereu do nosso conhecimento. Mas, é um Nereu qualquer sem pertencer a essa *cambada*. Leiamos a carta:

«Srs. redatores d'*O Grilo*.

Meus cumprimentos.

Agora, tudo. E eu lhes conto, sem vexame. Estou danadinho,rôxo de indignação. Venho de ter umas impressões dum baile carnavalesco, impressões que ficam á caxola como as impressões que se prezam.

E' uma couza muito seria que me está encomodando a cumieira. Digo assim em sentido de cabeça. Estou com a cabecita mole que nem um pato. Decepção cruel a minha!

Foi no Clube Democrata, pela partida á fantazia, sabado d'aleluia. Os salões ostentavam bela prespectiva, e a iluminação era farta. A alegria ali entrou portas dentro em bizarra apoteoze a Deus-Momo, e espandiu-se até madrugada alta quando o baile findou e os ultimos acordes deliciozos da ultima valsa morreram além pelos vazios enormes do espaço!

Entanto, o que mais me impressionou ali, foi um galhardo e frouxo dominó branco com enfeites pretos. Vi-o aos pulecos por todo o vasto salão, parando aqui e mais acolá, esfuziante de chiste, fazendo rir pela sua *saliencia* picativa e a graça natural dos seus gestos...ví-o e de logo comecei de o querer e o amar!

Parece uma *coiza feita*, um feitiço. E aquelle mascarado me fazia amar, a mim que nunca amei!

Nunca, uma *ova*... Que me lembre umas 70 mulheres apenas...

Encartou-me aquelle doce *carnaval*. Doce é o modo de dizer. Não o provei, srs. redatores!

Sim. Tocou uma valsa. Convidei o *dominó* para gozal-a, nós ambos. Daí, saímos a voltejar salões afóra em idilio queixozo. Declarei-lhe a subita paixão que me inspirara, e elle graçolejava,ria mostrando a sua dentadura alva, não sei se postiça!

—Vamos, dize-me quem és, o teu nome *carnaval*? Mostra-me o teu rosto...

Qual o que! O *carnaval* fazia-me promessas e nada!... E o baile ia-se findando e eu me dezesperava com impeto de escumalhar o *dominó*, arrancar-lhe a mascara, ver-lhe o rosto, beijar-o até se o podesse, tal era a paixão que me dominava!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

—Pois tu, *dominó*! O teu nome?

Foi quando elle saiu aos pulos porta fóra me acenando:

—Adeus, tolo... E foi daí a minha indignação, kola, cerveja, doce, bilz e tudo mais a tão ingrato mascarado. Quando um sujeitinho pernóstico me bate ao hombro, a ruminar:

—Meu caro! aquele *carnaval* com que você se estava *alimpando* é um homem! Conheço-o...

—Hein! um homem?

—Sim, um homem barbado...

—Ah! grande filho da Grecia! Tratante, cinico... e amanhan contarás a *peça*, rindo de mim...

Foi isso, srs. de *O Grito*, foi isso mesmo. Fui iludido e não cairei noutra. Que!...

E com a publicação desta disponha com muita cautela—porque eu sempre me lembrarei do *carnaval*

Do amigo leitor

NEREU».

Zaz-traz

Não sei qual o motivo. O certo è que deu na telha do Crizostomo de ir a um baile, sabado da aleluia. Lembrado, refletido, assentado.

E *ido* terminaria o Artur Castro.

Metido num fato, (lembrei-me do lobo que entrou no fato do boi) que elle diz ser o *primeiro do norte*, entrou num clube, la p'r'as dez, creio que *de meia cara*. Botou uma *pose p'ra* BURRO, enfiou os dedos nos bolsos do colete e relanceou pelas salas uns olhares faiscantes, sinistros, de doido. Estudava a alma do pessoal.

Depois, *no seu elemento*, começou a desmanchar, *rio de janeirense*, (e o Sales?) uma polca saracoteante, frenetica, entontecedora.

E ali mesmo começou a fazer fitas ou melhor, *literatura*.

De braço com um *carnaval*, impinjia.

—*Carnaval*, belo *carnaval*!

Por Deus, para minha felicidade, mostra-me o teu lindo rosto.

—Quem lhe disse que é lindo?

—Eu quem o advinhou.

Eu creio que és bela (era *ella*, já se sabe) como a flôr do Polo, uma sedução.

—Eu sou tão feia...

—Pois que...

—Sou.

—Não. Não pode ser feia quem possue um olhar divino, olhar que é um cèo palpitándo no extase dum luar d'agosto.

—E os meus olhos são assim luminozos?

—São. Tão lumiuozos que eu me sinto todo babado de luz.

—E' da gazolina.

O pessoal riu. E o Crizostomo, que sempre tem recursos, abriu-se tambem numa gargalhada solene, escandaloza.

Mas no fundo, isto é, dentro, estava ardendo. E o *carnaval* repetia: E' da gazolina. E repetia sempre naquella voz aflautada. Os metais

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

estrujiram. Subia o cheiro do *ródo*.

E os pares volteavam doidamente.

Nunca mais fará o Crizostemo *literatura* na folia de Momo.

NÓ CÉGO

Focando... (1)

III

Altura regular, gordo, elegante,
De pince-nez finissimo luzindo,
E' bom nas cortezias e, sorrindo,
Tem sempre um ar de principe triumfante.

De Paris é chegado neste instante,
De *escouçóis* o curso concluindo,
E o *Grilo* diz-lhe: "olé! seja bemvindo...
Gosto de vel-o assim, sempre radiante"...

La da *Cidade-luz* no pandemonio,
Julio Cezar, das Galias na conquista,
Como devia andar este Petronio!

Todo *smart*, é verdade que deu sorte,
Ouvimos do Paixão la na Revista:
"E' o primeiro *cabeça* cá do norte."

GAFO-RINHA.

Expediente d' "O Grilo"

Alcindo Oliveira—requerendo permissão para fazer todas as noites, no Cazino, um *royal*, pelo menos.

Isso é previlegio do Pires, menino.

Henrique Gandra—pedindo dispensa de banhos para cazar-se com a viuva.

Por portaria de hontem, a viuva foi cedida ao Otacilio. Na ipoteze delle não o querer mais, pode ficar, pagando o imposto de transmissão.

Nonóca Peixôto—perguntando se está em condições de *tomar estado*.

Submeta-se a um exame do professôr B. Melo.... «Quem com ferro fere....»

Amadeu Arôzo e Carlos M. Pereira—requerendo licença para ir ao Club «Ideal».

Sim, mas voltem sozinhos e.... a pé!

Mizico Castro—pedindo que, á vista das próvas práticas que exibiu na noite de 25 no «Cazino,» seja nomeado diretor dos bailados da Companhia Lopez.

E' tarde, camarada.

Otacilio Soares—.....

Não homem; aguarde o proximo carnaval e... cresça!

Mariano Castro—pedindo permissão para uzar mais 2 centimetros de queixo.

Contente-se com o que Deus lhe deu, que já não é pouco.

Propietarios do Cinêma S. Luiz—requerendo um pouco de..... para seu uzo.

Concéda-se o mais possivel com urjencia, que os homens estão precizados.

João Santos Sobrinho, Albino Soares, Antonio José e Benedito Pereira—comunicando q' embarcam por estes dias atraz da companhia Lopez e pedindo ajudas de custo e passajens de *gódes*.

Cientes. Requeiram ajudas ao Bispo e passajens ao Carlos Sá, que é pai de muitos filhos.

Satú Bello—pedindo licença para engordar.

Aguarde oportunidade.

(1) I—B. Abre, II—Zadok Pastor.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O Grilo

Muito pezarôzo vem explicar um fato que nunca julgou fosse possivel acontecer.

Diz o Cazuza... Nada de mais tinha que cauzasse reclamações muito menos inimizades, pois julgara «O Grilo», que como tinha de lidar com rapazes corretos, delicados, instruidos, intelijentes e *tutti quanti*, nenhum delles se havia de formalizar com uma troça fina como tem sido a d'«O Grilo», no entanto aconteceu o contrario, surjiram reclamações, algumas dellas insultuozas ao Cazuza, e como não é esse o dezêjo d'«O Grilo», ainda mais procurando prevenir agravos, rezolveu mudar o titulo dessa seção tomando a responsabilidade direta.

Ainda em tempo:

—De chapéu na mão *O Grilo* agradece penhorado a vizita do *Martello* nos seus esfuziantes ns. 7 e 8 (com e sem mascara).

—Hallô de Souza—recebemos, brevemente será satisfeto o seu dezejo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

28 de Abril de 1912

Biblioteca Pública do Estado do
Arquivo Público do Estado
N.

O GRILO

REVISTA QUINZENAL
DE UM GRUPO SMART DE BOEMIOS
ESCOVADOS

Ano I

200 RS.

N. 4

MARANHÃO

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Confeitaria São Luiz

ASSEIO E PRONTIDÃO

Prepara doces e comidas para cazamentos e batizados.

Bebidas de todas as qualidades.

B. J. Ferreira & Comp.

RUA GRANDE 16

Samaritana

?

36

1.ª Caza de modas da Capital.

RUA DO SOL

Grand Chic

?

Caza de Modas e Armarinho

Rua de Nazareth

CINEMA PALACE

Moreira-Teixeira & C.ª

O mais bello do norte

Sessões continuas, *matinées* aos domingos, ás 10 da manhan e ás 5 1[2 da tarde.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ANO I — MARANHÃO — ABRIL — DE 1912 — NUM. 4

O GRILO

REVISTA QUINZENAL DE UM GRUPO SMART DE BOÊMIOS ESCOVADOS

Pelo cinema

Um pai correto!

Foi uma noite de verdadeiro sucesso. O salão estava até no *gargalo:* cheio, muito cheio!

O calôr era insurportavel. Todos pingavam: *órre, que calor danado*! diziam abertamente.

A chuva, fóra, tamborilava nas calçadas. E, dentro, havia todo aquelle aglomerar de gente, todo aquelle fremir intenso na volupia de olhares *flirtosos* que se entrechotavam!

O sujeito chegou, olhou-a e ella baixou a cabeça disfarçando... e ajitou o leque . . .

Elle continuou a olhal-a. Ella ezasperou-se e baixinho repeliu:

—Porque que o sr. me olha?

—Acho-a linda.

Ella sorriu. Dai, um pouquito, pronto!—elles já estavam numa palestra animadissima . . . sobre ritas, sobre *flirts*, sobre «*O Grilo*»,—sobre tudo, enfim. Os dois pareciam estar no reino da Lua, tão embebidos, tão cheios de . . .*sis* que não viram como as cadeiras gemiam. . .

Quando bateram por detraz, e reboou um rozerão *p'ra burro:*—hein? que imtimidade é esta? hein?! . .

O pôvo *grelou*, os vizinhos riram e os dois foram saindo de barriga emquanto o pai furiôzo, ainda na porta, protestava: —indecencia, traz a gente a sua filha ao cinêma para um *dandy* destes fazer destas, isto é bom é em caza, aqui não admito! . .

Isso nunca! . .

DID

De chapeu na mão. . .

. . . o Grilo no mais rasgado de todos os seus cumprimentos felicita a firma . . . fiteira, Teixeira, Moreira & Comp. pela supimpa estreia do Cinêma Palace.

Isto sim, daquilo é que o Grilo e toda a S. Luiz precisam, de uma casa como aquella, fresca, rizonha na brancura de suas paredes e luzes, fremindo de espectadores, digo espectadoras . . . na alacridade comunicativa dos seus rizos.

Muito bem!

Quanto á fitas, não podemos esperar sinão iguais ás que nos têm poporcionado a emprêza, pois bem sobemos o requintado gosto que predomina na escolha dos objetos d'arte adquiridos pelos Teixeira.

Sessões á cunha almejamos nós ao Cinêma Palace pois merecedôr é elle dessa preferencia.

. . . o Grilo aperta a mão do Sr. *Martello*, o doce jornal da farmacia Marques, na seu nº 9.

O colega vem desta vez proclamando aos quatro contos-não digo a fama dos medicamentos que anuncia, isto nunca,—elles já são tão conhecidos! . .

Mas, . . . que está na resaca! . . tanto folgou pelo Carnaval que é isto que se vê . . .

Que pandego! . . *Comme tonjour!* . .

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O grilo ouviu...

...que o Laudelino foi para Viana curar paixão.

Ao amigo, *O Grilo* recomenda a ultima receita do Dr. Boabdil: roer as unhas e chupar limão. E' esplendido!

—

...que o Bebê Sá Vale esgoelava para o Cazuza: «Estou possesso. O compadre *Grilo* roeu-me a nota !...»

Que nota foi *seu* Bebê ? Desculpe !

—

...que o Dr. Wlademir inaugurará por estes dias no salão nobre da redação d' «*O Grilo*», á livraria Cazuza—praça João Lisbôa, o retrato do seu amigo *ex corde* Dr. Lino Machado...

Cá estamos á espera... o foguetória já está contratado.

—

...que o Clóvis Castro está se habilitando para ser nomeado escriturario da livraria d' *O Grilo*.

Aí, Cloves, *cava meu nego* !. .

—

...que o Eurico Moraes pediu empresta-do, por mezes, a barriga do *seu* Dias.

...que São Pedro negou *habeas corpus* ao Mario Leite para crecer, porque, naquella marcha, é capaz de invadir o ceu que é propriedade sagrada...

—

...que o Dr. Líno Machado depois que veiu das terras das Pombinhas deu para uzar uma fatióta curta.

Uê... Dr...!.

—

...que o Arthur Romeu foi a procissão de São Benedito com um colête verde.

A' ! Romeu, de que te livraste, si um da carril te pegasse.....

Comia-te !...

—

...que o Bélo (o feio) está bastante aborrecido com uma môça que o chamou *bôca de sôlha*.

Mas qual, Belo-feio, isso não pega ! ...

—

...que o Conde João Lima assistiu a procissão de *S. Biné* do páteo do quartel do 48, numa «pose p'ra burro».

O Crizóstomo achou-o parecido com imperadôr de fandango.

Isso nunca !

—

...que o Ismar Pinho conferenciava no domingo da festa de S. Benedito da janéla da igreja de S. Antonio com um padre...

FOLHETIM

(Orijinal para O GRILO)

O laço branco

O Rufino, era um rapaz orijinalissimo e d'uma celebridade sem igual para um namoro. Apenas via uma moça bonita, tentava conquistal-a e tão bem frizava as estudadas frazes da praxe, que por fim triunfava . . .

Mas . . . vem aí através dos seculos de nossos avós, um antigo adajio, apregoando que não ha felicidade completa e a historia do Rufino, nos dá uma prova d'isso.

Seus paes tinham sobre ele uma enerjia tal que sempre o trazia embrulhado.

Foi assim, que a primeira vez que namorou, teve como rezultado serem suas costas seriamente *medidas* por um ve-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Gentes... que de responsabilidade !...
...que o R. Damasco está fazendo

—

uma guerra estupenda aos morcêgos; inventou um aparêlho eletrico que estermina todos esses vampiros antes do nacimento.

Chamer-se-ha *morcégrilo*, em homenajem a nossa pessôa

Mercí !

—

...que o Benedito Pereira quer tomar conta da reportajem d'*O Grilo* no Cazino.

E' sua cavalheiro, escreva e mande.

—

...que os proprietarios do *Cinema Palace* num rasgo sublime de gentilêza cativante rezervaram ao *Grilo* um ingresso.. de ...*odes* para todas as noites.

Muito agradecido, não esperavamos outra couza !

—

...que o Laudelino seguiu para Viana afim de realizar nesse aprazivel lugar uma série de conferencias ao ar livre.

Eis os temas das 3 primeiras: *Porque brigaste comigo ? — Fujiste, Juji... — As pazes é que eu quero* !...

A entrada é franca.

"O Grilo" academico !

Tudo tem a sua época com o evoluir dos tempos. Si se não vale nada hoje,— amanhan vale-se muita coiza, é—se atè o que se não sonhara nunca !

Assim aconteceu agora com *O Grilo*. Antigamente elle era um cantador burguez e todo o mundo só o tratava por tú. Agora, tudo mudou passando a ser Dr. Grilo com a chegada dos Srs. drs. Lino Machado, Wlademir Nina, Herbert Jansen, Frederico Machado, Raul Jansen, Luiz Lopes, Nelson Jansen e *muchos* outros . . .

O Grilo tambem *academicou-se*... em filozofia e está aí de *pose*. Uza um belo fraque como o confrade Lopes, uza oculos como o Herbert, engorda como o Nelson, fez-se congressista como o Raul, comprou *kodac* como o Nina, vai ao cinéma como o Lino, faz fita como o Frederico e etc e tal . . .

E mesmo porque esse *pessoal doutor* passou a ser uma parte integrante da alma d'*O Grilo* !

Por isso o *O Grilo* oferecerá um banquete ao *ar livre*, não havendo convites especiais.

---

lhento côvado que o fez andar por baixo das bancas . . .

A segunda, seu futuro sogro, o entrando um dia a escorar a janella, mostrou-lhe um secular rebenque, que muitos *outros* havia afujentado· Elle que tinha mais amor á pele do que á *pequena*, azulou . . .

A terceira, depois de despejar sobre a predileta um *diluvio* de cartas, achando-te, um dia frente a frente com um rival, seve medode . . . dar-lhe algumas biscas e procurou novo rumo . . . e ainda por cima os velhos souberam.

De sorte que apenas arrumava um namoro novo, havia logo quem contasse aos velhos de caza e aos da namorada e . . . era uma vez . . .

Por ultimo arranjou umas relaçõis com a familia do coronel Ramos. Este, tinha o lar povoado por cinco moçotas, sobre as quaes não se tinha necessidade de fazer escolha para gostar de uma dellas. Eram todas simpaticas, delicadas e trabalhadoras . . .

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Flirt que dêem pau...

Sempre se amaram, o Artur e a Cecy Alvarenga. Elle de tão embeiçado por ella fazia versos ardentes como estes:

Cecy—meu Santuario,
Cecy—minha Nossa Senhora . . .

Era desse modo. Parecia até ladainha. O *velho*, porém, pae della. era que nunca consentiria tal amôr. Tinha uma raiva delle . . . mas os dois se amavam!

Um dia, os dois namorados palestravam ao jardim, á beira-mar, muito escondidinhos, gozando a magnificencia do belo panorama!

E rolava o amôr por entre febres de beijos, numa muzica dulcissima de meter inveja aos proprios arvoredos—unicos testemunhos!

Sentados, mesmo esquecidos do mundo e de todos—atracavam-se num forte amplexo cariciozo, labios em labios grudados, numa beijoca infinita. . . tanto que uma galinha pedrez ciscou, cantou corada de vergonha e, abriu as canelas num carreirão estupido!

Assim estavam, quando o velho pae da menina apareceu de subito, não por malicia ou desconfiança, mas por simples distraimento . . . e, dando com *aquilo*, alevantou o formidavel pau que sobraçava e alevantando-o...

—Peguei-te, patife! Morôto. . .

... deceu o pau com rara infelicidade; porque Cecy foi quem apanhou a cacetada tremenda!

O Artur zarpou com o primeiro susto, logo que o pau lhe zuniu ao ouvido. . . e zarpou numa velocidade de automovel, berrando:

—Tu és besta, velho beocio. . . Lá fora eu te *unho*.

E a pobre pequena é que ficou de cabeça rachada. O velho abriu o *queixo* num choro doido, escumungando o poeta!

Trepaçõis

O Rúbens Rôcha, noutro dia, ao entrar na barbearia do Noberto, na Praça João Lisbôa, ia dizendo sorridente:

—Nobertôrio, podeorio fazeorio a minhório barbôrio fiadôrio?

—Amanhório!. . . respondeu o Norberto, hojório não se fiório!

O Rubens foi saindo de costas prégar noutra freguezia.

Este *Grilo* não deixa passar nada!. . .

O Rufino que morria por moças e era doidinho por um namoro não hezitou em conquistar uma, fosse qual fosse . . .

Vejamos o successo.

A mais velha, ao conhecer suas inclinações para seu lado (d'ella), fê-lo sabedor de que professava com ardor o celibato . . .

A segunda, logo ás primeiras demonstrações, compreendeu perfeitamente o que elle queria, mas, por um motivo qualquer, rejeitou-o . . .

A terceira, tinha lá seu namorado . . .

A quarta, quasi fê-lo morrer de paixão, quando declarou não poder corresponder sua *sincera amizade* . . .

A mais moça depois de ouvir o longo discurso do *mendigo* disse não se prestar para *caldo requentado*. Se elle a pretendesse, não teria dado todo esse arrodeio, para chegar a ella. Iria logo á primeira vista e por isso deixava de aceital-o.

Não faltaram frazes amistozas, afim de predal-a dessa cruel rezolução . . .

—Isto não ia bem, dizia, era preciso ter sua namorada . . . seus colegas todos

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Encontramos na rua Rio Branco dentro dum envelope perfumado estas quadrinhas escritas, e como não tinha enderêço, tomamos pósse e aqui vão *ipse verbis*:

O rosto tapem, senhôres,
Quando seu Dias passar
O! que o kodac do seu Dias
Pode lhes fotografar.

Fóca, fóca, este danado
Tôdas as noites e dias
Não descança, isto, faz mal,
Deixe de fotografias . . .

Que belo conselho, Dias, segue, que o Grilo não pode mais com tantos pedidosde intervenção.

—

Corre na zôna que o Laudelino está aprendendo latim.

Quer por força ser padre.

Amem!

Raio X

No bôlso dum amigo vimos a copia do radiograma passado ao-*Laudelino*.

VIANA

Espero-te campo Ourique hoje para duélo honra. Pistola 2 cânos.

Jeferson.

—

No bôlso do Satú Belo vimos o cacho da questão da Pacotilha...

Como teria hido parar aí semelhante couza?

—

Na bôlsa de uma *demoisele* encontramos um bilhete á uma amiga comando o cazo do cacho e dizendo a dona do cujo.

E nós que pensavamos fosse d'outra..

—

Na tenda do Cazuza lobrigamos esta nota para *O Grilo*.

«Bebê Costa Ferreira faz questão de figurar nas colunas do Grilo.

O Rodolfo Morais Régo e o José Assiz: Estão atendidos.

—

No bolso do Garrido vimos a prova de arimética do concurso do telegrafo...

Ora môco, voce no *bacalhau*...

Você que ja devia ser professor na couza, um môco que estuda com o examinador da matéria ha quatro anos... tambem é demais! ?...

—No colête do Rebouças vimos uma reclamação áo *Grilo* porque ainda não se lembrou delle.

Contente-se amigo, tanta gente não se pode agradar duma vez, a sua *pose* ajirafada e grandalhuda não nos podia passar dezapercebida.

Espere.

---

tinham, somente elle não encontrava quem o quizesse . . ,

E' preciso notar, que em frente á casa d'elle morava uma feia trintona que lhe consagrava uma grande afeição, retribuida por uma severa antipatia, pois além de ser feia, era desdentada e suas faces já se iam enrugando. Todavia se achava capaz de agradal-o . . .

***

O carnaval aproximava-se . . .

O Rufino se preparava para recebel-o . . .

Chegou afinal o domingo gordo.

Pelas oito horas da noite, ei-lo a caminho da casa do tio Honorato, ia para o baile . . .

Trajava de preto, envergando um secular *frack* e uma rizonha mascara lhe cinjia o rosto . . .

Os salões estavam repletos de convidados quasi todos mascarados. De todos os lados ouvia-se o rumor levantado pelos *habitués*. Era uma confuzão abruta.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

No *palitot* do Belo, encontramos isto dirijido ao *Grilo*.

«ATENÇÃO !

O Belo abaixo assinado faz um apelo as môças desta infeliz capital, que em vista de ainda não ter encontrado uma ella... não importa cor, nem idade pois—*quando o vinho é bom e a mulher é bela não vem ao cazo a certidão de idade*... ...que quizesse cazar consigo, rezolveu servir-se do importante (?) GRILO (deixe de chaleira, môço !...) para chamar a atenção das supras...

Tem o dito Belo uma *fizolostria* bonita (la isso é...) muito cabelo na cara, não é nenhum bebè desbarbado (idem) e... pissúi numa fazenda bem sortida de chifres... e rabos...

R. BELO».

Sim senhor !

Que temos nós com isso... se tem você isso tudo a felicidade é sua... Parabens !

—

Na jaqueta do Hemeterio encontramos esta quadra, fragmento talvez de uma obra prima do dito:

Ora, dizes que me és indiferente...
Sêja-me o teu desprezo uma apoteoze!
Vêjo-te morrer desgraçadamente
No ultimo quartel da tuberculoze !...

Muita couza aí nos era familiar, mas que a tuberculoze estava militarizada isso não sabiamos...

E que diabo é essa sua apaixonada que vai morrer em tão horrorozo quartel ?

Será alguma corneteira, poéta ?

—

No bôlso do Emidio vimos este anuncio que ia ser publicado na Paco ilha:

DE PARTIDA

Retirando-me por dois mezes para a cidade de Viana aqui deixo as minhas despedidas a todos os colegas, oferecendo-lhes ali os meus prestimos. Mas não seja porisso que os colegas abuzem da minha gentileza, atarefando-me de pedidos. Mesmo porque passarão pela decepção de não serem atendidos...

Mal o tempo me chegará para as pandegas (sim, eu sou um rapaz pandego !) mormente pra outra coizas. E as minhas impressões ? Ora. não vém... escrevel-as-ei para *O Grilo*, se Deus não mandar o contrario.

O Nereu até já ofereceu-se para meu secretario, (mediante gorjeta). Eu não o aceitei pois o Nereu é muito proza. Não quiz tambem o Mario Leite porque fala pra burro... nem o Artur Castro

---

O Rufino estava inquieto, e ruminava um plano para arrumar uma nair orada.

A orquestra preveniu que ia começar o baile . . . Elle, como os outros rapazes, procurava um par.

Afinal encontrou um grupo de dominós verdes . . . eram moças . . . dirijiu-se a elle—Vamos dansar, carnaval ?—disse a uma delas.

—Vamos carnaval, quando tocar, por emquanto estou passeiando . , .

—Mas, todas vós trajam igual, como te hei de distinguir ?

Eu te conhecerei. . .

Nessa ocazião, elle reparou que o capuz terminava por um laço branco e os dos outros eram diferentes e concluiu :

— Distinguir-te-ei por esse laço branco . . .

—Sim, carnaval, mas não me pregues *taboca* . . .

E separaram-se.

O Rufino imajinava e indagava a si mesma de quem seria aquela voz desconhecida que tanto o impressionára . . . E com certeza teria continuado

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

porque é um cabeça... principalmente indo eu com bôas intenções para a terra alheia. Não nego: se lá encontrar uma pequena de chifre (que tenha muito boi no campo) e se simpatizar comigo, não porei duvidas... cazar-me-ei,ora se não...

Um encontro é que espero. Precizo de pazes para minhalma e calma, muito calma para este amôr imenso que eu idealizo e que espero achar em Viana que ao que dizem, é um lugar de lindas pequenas gordas... mas, prefiro as magras e que tenham chifre !

Laudelino Melo.

Traços e troças...

Este então !...

Bôa altura, gordo, rozado, a tomate maduro, muito smart, muito *poseur*, andar vagarozo como quem vai contando os paralepipedos. Uza *pence-nez*, ás vezes cartola chique ou chapéu de palha á moda. Gosta de um terno a jaquetão, bem tezinho corrido ao ferro. Vai ao teatro encafuado num *smoking* e entalado num colarinho duro, muito duro,deste tamanho !...

Reparte a cabeleira ao lado, uma cabeleira cheiroza e macia que nem roda de automovel. Um passeio a Rio Branco, á noitinha, até ás nove, para elle é uma delicia porque por ali já se quiz *arrumar* p'r'o lado duma *pequena*. Si se arrumou, não sabemos...

Simpatico, amavel e repulido, não se afeta nem arrota a dinheirama do velho de quem é fiel empregado. Mas tambem ninguem lhe vá com *tiras* e *botas* que elle mete os pés pelas tiras e tira as botas...

E já dissemos. O perfilado d'hoje é um simpatico tendo ao seu favor a bolsa do velho que, ao sempre, é que é o *pato*...

Aproveitem, moças bonitas !

Estupenda !

E' de certo a reportagem d' O Grilo.

No próximo número trataremos da portentôza encrenca que nos arranjaram com . . . um cacho.

O Dr. Boabdil—O Satú Bélo e a Pacotilha—O Antonio Jozé e o cacho . . . —Cena de pujilato inter namoratas.

Mme. Polidétes (fatura) e Mme. Antonio José (idem)—O Grilo vencedôr. etc—

---

nessas reflexões, se a orquestra não as interrompesse com o galope inicial seguido do tradicional *miudinho* . . .

A confusão aumentou . . .

Os *carnavaes* buscavam os pares . . .

—Que é do meu laço branco ?. . . ouviu-se do outro lado.

Era o Rufino que tambem procurava o par . . .

Encontrou afinal . . .ofereceu-lhe o braço . . . ali ao lado, procurava conhece-lo, contava com um par fixo e uma namorada . . .

*
* *

O par era magnifico . . . dansava bem. . .

Elle impelido por um sentimento que o leitor já sabe o que é, entreteve uma animada conversa que terminou por uma ardente *declaração . . . elle a amava.*

Ella nesse ponto não se mostrava menos *tocada.*

Elle não cabia mais no *frack.* Tal era a alegria em que estava. . . Tinha já

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Postais...

Meu coração é um cofre fechado em que guardo os niqueis do Amôr,

UMA NORMALISTA.

A saudade é o Grilo que canta no fundo do baú da minh'alma.

ANTONIO MACHADO, *P. de Gorio.*

Fo . . . o . . . o . . . tografar constitue o meu maior sônho. Um dia fo . . . o . . . o . . . tografar-me-hei . . .

JOAQUIM DIAS.

Brancos como o lirio—a pulcra flôr,
Nem vós, nem as barbaças de Moizés,
Nada, senhóra, igual eu vêjo em côr
A' alvura divinal das *galizés*.

VITOR, do *Diario Oficial*.

Meu coração é um alfabeto que começa pela lêtra *B*.

A. PRADO.

Tenho nalma uma montanha de sapatos; meu coração resende a graxa.

EURICO MORAIS.

A mulher é uma vassourinha que varre o meu coração..

EMIDIO MÉLO.

A mulher—que bom cinéma!

MANOEL, do *S. Luiz*.

A mulher é o X da equação da vida.
A solução está no cazamento . . ., quando não é de segundo gráu.

PÈDRO MENDES.

O mundo para mim é uma grande espiga... loira, sublime e divinal.

ARTUR CASTRO.

O' ! partir . . . ir-se embora e não voltar ! .
E' ácido fénico que entoxica,
Fazendo padecer, mas sem matar,
A espinétrica alma de quem fica !. . .

DR. BOABDIL SILVA.

Pelo nosso urbano

As cartas chovem aqui por caza. Todos os dias cartas e mais cartas. Ora. . .

Agora recebemos mais esta :

«Srs. directores d'*O Grilo*.

Meus abraços.

O fim desta é desdizer o que disseram de mim no n. passado dessa apetitoza revistinha que eu leio sempre com muito prazer e compro para não pedir emprestada como certos colegas.

Foram-me crueis. Chamaram-me *aquilo* a mim que hei amado mil mulheres, a mim que sou uma *bitola* ! E' para admirar . . .

Mas, provarei o contrario.

Si eu até . . . pois não sabem ? Não; não digo. Mandarei falar-lhes o Zézinho, um *rapaz* já taludo. E' o meu filho . . . que lhes explicará tudo.

Com o que sou

Carlos Alberto ».

---

uma namorada. Restava conhece-la, saber-lhe o nome, a casa, etc.

Isto, porém ficaria para a parte final da conquista . . . .

*
* *

A orquesta executava as ultimas partes...

A um canto da sala, dois mascarados se *derrétiam* mutuamente...

Eram os dois namorados...

Combinavam um meio de se conhecerem.

N'um dado momento, ergueram aa mascaras... cruel decepção... a namorada do Rufino era a Balbina, a feitrintona desdeniada e de faces enrugadas...

Abril-1912

Hallo de Souza.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

RESTAURANTE INTERNACIONAL

Praça João Lisbôa

O melhor da Capital

Asseio e modicidade

Luxuozo e confortavel rival de
conjeneres europeus

J. Fontes & C.ª

Praça João Lisboa canto da rua
de Nazareth

Grande stock de todos os artigos
de luxo para moças e rapazes

Expozição permanente dos objetos
de arte dos joalheiros Krause & Cª.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O Cazuza aceita annuncios
Para as capas da Revista.
Pois *O Grilo* p'ra essas couzas
Não pode haver quem rezista ! . .

Quem quizer vestir-se bem,
Comer, flirtar ou beber,
Quem quizer mostrar sabença
E' bastante *O Grilo* ler ! . .

Porisso, amigos leitôres,
Lêde os annuncios . . . sijilo !
—Estes não custaram nada
—Foi um presente d'*O Grilo*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite